



86ª SBEEn

86ª SEMANA BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

MAPEAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COM SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

RIBEIRO, Nayure Lopes¹

PAES, Fernanda Teixeira²

CORDEIRO, Juliana Pereira Pinto³

CASTRO, Nádile Juliane Costa⁴ (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, garante acesso integral, universal e equânime dos indígenas aos serviços de saúde¹. Para que essa política se torne possível, os profissionais devem ter conhecimentos que garantam uma assistência de qualidade^{2,3}. **OBJETIVO:** Mapear a disponibilidade de atividades curriculares sobre saúde indígena em Universidades Públicas Brasileiras na graduação em Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo documental, qualitativo e descritivo, realizado a partir da análise de Projetos Pedagógicos Curriculares do curso de Graduação em Enfermagem das Universidades Públicas Brasileiras. A coleta foi realizada no período de mar/jun de 2024, através dos sites das Instituições, onde se procurou Atividades Curriculares (AC) que tratassem sobre saúde indígena. Participaram 146 Universidades. Extraíu-se o nome da IES, localização, vagas, nota do ENADE, nome da AC e ementa. **RESULTADOS:** Foram analisadas 146 Universidade Públicas que ofertam Graduação em Enfermagem. Apenas 48 IES possuem AC sobre saúde indígena, sendo a região Norte (15) com maior quantidade. Seguida pelo Centro-Oeste (14), Nordeste (10), Sudeste (5), Sul (4). O estado do Mato Grosso do Sul (7) possui o maior quantitativo de AC, seguido pelo Pará (6) e Mato Grosso (5). Também se destaca que os estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina não possuem AC sobre o assunto, assim como Brasília. **CONCLUSÃO:** Houve um avanço significativo da inclusão de atividades sob perspectiva indígena, com destaque para região norte. As regiões sul e sudeste precisam sensibilizar-se para este fim, de modo a ter espaço para debater sobre a saúde indígena no Brasil. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados mostram a necessidade de se debater melhor políticas específicas nos currículos de enfermagem e suas interfaces territoriais, afim de diminuir as lacunas ainda existentes nas diretrizes curriculares, dando oportunidade para evidenciar peculiaridades regionais e diversidade étnica cultural.

Descritores (DeCS - ID): Saúde das Populações Indígenas - 50240; Enfermagem - 29491; Ensino - 14042.

Modalidade: estudo original (x) relato de experiência () revisão da literatura ()

Eixo Temático: Educação transformadora como caminho para preservação da vida nas suas diversas formas

REFERÊNCIAS:

1. Langdon EJ, Garnelo L. Articulación entre servicios de salud y "medicina indígena": reflexiones antropológicas sobre política y realidad en Brasil. *Salud Colect.* 2017;13(3):457-470. <https://doi.org/10.18294/sc.2017.1117>.
2. Castro NJC, Simonian LTL. Percepções e ações da equipe multiprofissional em saúde sobre a medicina tradicional indígena. *Revista Enfermagem UERJ*, 32. 2024 <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.77903>
3. Martins JCL, Martins CLO, Lavínia SS. Attitudes, knowledge and skills of nurses in the Xingu Indigenous Park. *Rev Bras Enferm.* 2020;3(6):e20190632. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0632>.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará. Nayurelopes29@gmail.com

² Mestre em Enfermagem. Enfermeira. Universidade Federal do Pará.

³ Mestranda em Enfermagem. Enfermeira. Universidade Federal do Pará.

⁴ Doutora em Ciências socioambientais. Professora. Universidade Federal do Pará.